

## AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Silvana Andrade Oliveira<sup>1</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

A dança no contexto escolar, mais especificamente nas aulas de Educação Física poderá contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. O uso da dança como prática pedagógica favorece a criatividade, além de favorecer no processo de construção de conhecimento. Este trabalho tem como objetivo refletir a importância da dança no contexto escolar, como instrumento de socialização, para a formação de cidadãos críticos, participativos e responsáveis. A dança nas aulas de Educação Física, sendo uma experiência corporal, possibilitará aos alunos novas formas de expressão e comunicação, levando-os à descoberta da sua linguagem corporal, que contribuirá para o processo ensino aprendizagem nas demais disciplinas curriculares.

**Palavras-Chave:** Dança. Habilidade. Ensino aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST.

<sup>2</sup> Prof. da disciplina de TCC do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST.

## THE CONTRIBUTIONS OF DANCING IN SCHOOL CONTEXT

Silvana Andrade Oliveira  
Francisco José Fornari Sousa

### ABSTRACT

The dance in the school context, specifically in physical education classes may contribute to the improvement of basic skills, the fundamental patterns of movement in the development of human potential and its relation to the world. The use of dance as pedagogical practice fosters creativity, and foster the process of knowledge construction. This work aims to reflect the importance of dance in the school as an instrument of socialization, for the formation of critical citizens, participatory and accountable. The dance in PE lessons, being a bodily experience, enable students to new forms of expression and communication, leading them to the discovery of his body language, which will contribute to the teaching learning process in other curriculum subjects.

**Words-Key:** Dance. Skill. Teaching learning.

## 1. INTRODUÇÃO

A dança nas aulas de Educação Física, sendo uma experiência corporal, possibilitará aos alunos novas formas de expressão e comunicação, levando-os à descoberta da sua linguagem corporal, que contribuirá para o processo ensino aprendizagem nas demais disciplinas curriculares.

Compreende-se que o movimento através da dança pode estar associado ao universo pedagógico da Educação Física, pois a dança além de atividade física é indispensável para que o indivíduo entenda o que e porquê fazer o movimento, pois o movimento expressivo antes de tudo deve ser consciente.

A dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola, ou seja, as individualidades de cada um e não separando o corpo físico do mental, entendemos que ambos funcionam de modo integral, por tanto, explorar a dança no conteúdo escolar contribuirá para que os alunos identifiquem e vivenciem aspectos da cultura popular que são parte das suas histórias e do lugar onde vivem. Através das atividades da dança os alunos poderão ser capazes de identificar e transformar suas tendências de movimentos, aprenderão enfrentar os preconceitos muitas vezes impostas pela sociedade, pelas limitações quanto aos seus corpos, sua autoimagem e seu esquema corporal (LEVY, 1998, p.123).

É importante que as pessoas se movimentem tendo consciência de todos os gestos. Precisam estar pensando e sentindo o que realizam. É necessário que tenham a 'sensação de si mesmos, proporcionada pelo nosso sentido sinestésico. Buscar uma prática pedagógica através da dança mais coerente consiste em possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando esta linguagem corporal transformadora e não reprodutora.

A dança tem suma importância para o desenvolvimento dos aspectos afetivo e social. Portanto esta prática propicia ao aluno grandes mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e pensar.

No Brasil e no mundo a dança vem ganhando cada vez mais espaço pelos benefícios comprovados que de acordo com Fux (1983, p.34): “[...] vão desde a melhora da autoestima, passando pelo combate ao estresse, depressão, até o enriquecimento das relações interpessoais.”

A escolha do tema Dança no contexto escolar justifica-se pela necessidade de conscientizar que a dança como componente curricular não pretende formar bailarinos, antes disso, pretende oferecer ao aluno uma relação mais efetiva e intimista com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do movimento. Além do mais, a Dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte.

Pesquisa tipo pesquisa-ação. Tem como objetivo selecionar, analisar, interpretar e refletir as contribuições teóricas já existentes sobre o assunto.

A pesquisa de campo foi realizada com 10 professores de Educação Física da rede pública estadual do município de Lages S.C., escolhidos através de visita às escolas onde foram convidados. A coleta de dados será realizada através de um questionário contendo 9 perguntas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Fazendo uma analogia histórica, observa-se que todos os povos, desde a Antiguidade, cultivavam formas expressivas como as danças, os jogos e as lutas.

De acordo com Verderi (2009, p.87): “O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza,... O homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual.”

Isso nos faz perceber que a dança é realmente uma das artes mais antigas que o homem experimentou. E que ao longo dos anos evoluiu em conceitos, nos fatos sociais e culturais, relevando a relação do homem com o mundo e seus diferentes meios de vida.

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...] Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (PEREIRA, 2001, p.123).

Tal afirmativa nos faz compreender que trabalhar com a dança dentro de uma visão pedagógica vai muito além do que ensinar gestos e técnicas aos alunos. Na verdade trabalhar com a dança permite ensinar, da maneira mais divertida, todo o potencial de expressão do corpo humano. É um ótimo recurso pedagógico para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, e até mesmo aumentar a socialização da turma.

“A história da educação no Brasil tem início 1549 com os padres jesuítas, eles fundam diversas escolas, uma rede de colégios reconhecidos por sua qualidade, chegando a oferecer estudos paralelos ao nível superior.” (MARQUES, 1999, p.88)

O relato do autor nos faz refletir que os padres jesuítas tiveram uma grande importância para a história da nossa educação, visto que os mesmos ofereceram diversas contribuições enquanto educadores. Além do mais, como o próprio autor ressalta, foi através dos mesmos que surgiram as primeiras escolas, as primeiras concepções de educação no país.

Para que o processo ensino aprendizagem ocorra, Vygotsky (1989) afirma que é necessário que o professor desafie o nível em que o aluno está, não desrespeitando seus conhecimentos e experiências anteriores, mas tendo um olhar para o futuro, para as capacidades que desenvolverá, possibilitando a socialização das experiências culturais acumuladas historicamente pela humanidade.

Nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem possibilita que os sujeitos – professor e alunos – se encontrem, troquem, socializem conhecimentos, experiências, afetos, histórias, sonhos e utopias. O professor sempre mediando com instrumentos pedagógicos e psicológicos. Os alunos respondendo e também sendo mediadores dos que ainda não conseguiram.

Segundo Laban, (1978, p.44): “Quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo interior com exterior.”

Para Morandi (2006), a criança tem o impulso inato de realizar movimentos similares aos da dança, sendo ela uma forma natural de expressão. Cabe à escola levá-la a adquirir consciência dos princípios do movimento, preservando sua espontaneidade e desenvolvendo a expressão criativa.

Nessa perspectiva, é papel da escola realizar a mediação conhecimento e a espontaneidade, ou seja, a escola precisa criar meios de aprendizagem por meio da dança, de maneira que as crianças não tenham atitudes mecânicas, mas de forma natural ensinar os princípios dos seus movimentos, a função do corpo.

Segundo Mendes (1987, p.88): “[...] antes mesmo de procurar se expressa ou comunicar-se através da palavra articulada, o homem criou, com o próprio corpo rítmicos de movimento [...] que são um meio de expressão privilegiada.”

Para Bertoni (1992, p.17): “[...] no início que se refere à dança, mesmo entre os povos primitivos encontrar esta atividade exercendo um papel educacional, de modo que sua pratica visasse possibilitar uma diversidade de experiências de movimentos.”

Para Stokoe (1987, p.57): “[...] a dança faz parte da historia do mundo e do homem. Fala das lutas, descobertas, alegrias e tristezas das inúmeras formas de relação do homem-mundo e homem-homem. Todo um processo construído através dos tempos.”

Foi na Europa, no final do século XV, na época da renascença, que dança voltou a florescer. Com as mudanças que aconteciam na sociedade, surgiu o Ballet clássico, que teve origem nas festas da corte.

Segundo Stokoe (1987, p.92), ao analisar a história da dança:

[...] desde os primeiros sinais de existência, passando por sua evolução desde a sua luta pela sobrevivência, caminhando pelos aspectos religiosos, folclóricos, artísticos, até nossos dias, é possível perceber com clareza a presença da dança, tanto nos mais simples, quando nos movimentos históricos que marcaram época em cada sociedade.

No século XX, a diversidade de estilos de dança é enorme, para Cunha (2002, p.43):

Atualmente a dança social chega a representar determinada classe social com maior nitidez. Há determinados grupos que procuram identificar-se entre si por uma coreografia específica, ou apenas movimentos que possam representar o código de cada 'tribo' assim denominado. No Brasil, é o caso de vários grupos, como exemplo, os funks, os denominados na gíria de "mauricinhos e patricinhas", que através de seus trajes, gestos, linguagem e estilos de dança, refletem o mundo em que vivem.

A globalização permite o acesso a tipos de danças que antes eram especificadas de determinadas culturas. Há danças de salão, com ritmo de tango, bolero, valsa, lambada, salsa, vanerão e outros. Também outros passam a ser mundialmente conhecidos e praticados, como samba e o reggae, além do axé, pagode. Discoteca, rap (dança de rua) sertaneja e o funk. Essas danças são que as que mais se identificam com a juventude, o que favorece a prática entre eles.

A Educação Física, ao longo do tempo, enquanto componente do currículo escolar, tem privilegiado diferentes práticas pedagógicas, contemplando, a partir de seus pressupostos filosóficos, diferentes concepção de homem, sociedade educação. A proposta curricular de Santa Catarina, documento norteador de educação em todo o Estado, entende o ser humano como herdeiro de sua história e exposto a influência social do meio.

Como a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) é um documento que oferece um panorama teórico das várias abordagens que o professor pode adotar para suas atividades, trabalhar a concepção de aulas abertas é uma opção dentro da Educação Física.

Essa concepção se caracteriza pela possibilidade de professor trabalhar o (a) aluno (a) para o meio social no qual ele está inserido, respeitando a bagagem de conhecimento que ele traz consigo. Significa que o aluno pode reelaborar seu conhecimento, no sentido de se preparar as várias possibilidades de ação que poderão surgir no futuro.

Ao adotar essa concepção de aula, o professor, segundo Hildebrand e Laging (1986) apud Nanni (1995, p.78): "[...] deverá seguir uma concepção pré-estabelecida, mas não deve descuidar da qualidade [...]."

A dança, como expressão do movimento deve ser trabalhada na escola e todo o potencial expressivo e de relação dos alunos pode ser aproveitado pelo professor através das aulas abertas.

Dessa forma, o professor, ao ensinar a dança na escola, deve direcionar as atividades no sentido da formação da cidadania, socialização, politização, e a Proposta Curricular de

Santa Catarina (1998, p.223) afirma que o mesmo deve fazê-lo: “[...] deixando clara a opção de buscar na superação das condições reinantes em nossa sociedade [...]”

Na concepção de aulas abertas o planejamento das aulas é feito em conjunto com os alunos e o professor dar oportunidade para que os mesmos possam trazer para as aulas suas ideias e seus interesses. O profissional de Educação Física deve abandonar aquele planejamento rígido, no qual só ele toma as decisões e passar a dar oportunidade para que os alunos possam assim do planejamento e da execução da aula.

Ao fazer das aulas abertas uma realidade para Educação Física escolar, o professor impede que os educandos sejam manipulados nas práticas educativas da disciplina. Dentro de uma concepção de ensino aberto deve-se contribuir para a formação do aluno no sentido de torná-lo uma pessoa que saiba refletir criticamente, e atuar autonomamente. Permitir a tomada de decisões por parte do aluno promove o processo de decisão democrática.

Exercer a atividade docente, ou seja, “dar aulas” não se resume a uma atividade técnica. O ato de ensinar não é o mesmo que aplicar métodos e técnicas, ou ainda copiar a receita do bolo na resolução de um problema qualquer que possa surgir nas diversas situações de aula. A dificuldade maior não é encontrar a resposta do problema e sim identificar o problema ou as situações problemáticas. É aqui que se torna necessária a capacidade de reflexão e crítica do professor: “[...] a conversa-reflexiva-com-a-situação permite aos atores repensar a compreensão do que ocorre, refletir sobre suas perspectivas e procurar comunicá-las.” (MOREIRA, 1995, p.17)

### **3. PESQUISA DE CAMPO**

Este trabalho teve como objetivo refletir a importância da dança no contexto escolar, como instrumento de socialização, para a formação de cidadãos críticos, participativos e responsáveis.

A metodologia utilizada foi pesquisa-ação. Fizeram parte da amostra 10 professores da rede pública do município de Lages, SC.

Todos os dados adquiridos foram analisados a partir de estatística básica: frequência e percentual e apresentados na forma de tabelas.

### 3.1. Análise e Discussão dos Dados

Em relação ao nível de instrução a tabela 1 mostra os seguintes resultados: Superior completo (n=4, 40%), Pós-Graduação (n=6, 60%).

**Tabela 1. Nível de Instrução.**

	f	%
Superior completo	4	40
Pós-graduação	6	60
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

O nível de formação dos professores entrevistados é considerado muito bom, sendo que, a maioria (60%) possui Pós-Graduação e 40% são graduados.

A formação acadêmica aliada ao compromisso com a educação é elemento fundamental para uma prática pedagógica voltada para a qualidade na educação. A qualidade aqui significa atingir os objetivos planejados para o nível de ensino em questão.

De acordo com a LDB 9394 de 20 de dezembro de 1996 a formação dos docentes para atuar na Educação Básica deverá:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Regulamento) § 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009). § 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009) (LDB 9394/96).

Em relação ao tempo de experiência no Magistério de Educação Física a tabela 2 mostra os seguintes resultados: 1 a 3 anos (n=1, 10%), 4 a 6 anos (n=3, 30%), 7 a 19 anos (n=3, 30%), 20 a 25 anos (n=3, 30%).

**Tabela 2. Tempo de experiência no magistério de Educação Física.**

	f	%
1 a 3 anos	1	10
4 a 6 anos	3	30
8 a 19 anos	3	30
20 a 35 anos	3	30
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados evidenciam que os professores pesquisados tem como tempo no magistério de Educação Física, de 1 a 3 anos (n=1, 10%), 4 a 6 anos (n=3, 30%), 7 a 19 (n=3, 30%) e 20 a



25 anos (n=3, 30%).

O ato de ensinar não é o mesmo que aplicar métodos e técnicas, ou ainda copiar a receita do bolo na resolução de um problema qualquer que possa surgir nas diversas situações de aula. A dificuldade maior não é encontrar a resposta do problema e sim identificar o problema ou as situações problemáticas.

É aqui que se torna necessária a capacidade de reflexão e crítica do professor: “[...] a conversa-reflexiva-com-a-situação permite aos atores repensar a compreensão do que ocorre, refletir sobre suas perspectivas e procurar comunicá-las.” (MOREIRA, 1995, p. 17)

A capacidade de reflexão crítica é adquirida com o tempo de experiência.

Em relação de que maneira a disciplina de Educação Física contribui para a Educação Infantil, a tabela 3 mostra os seguintes resultados: Desenvolve a socialização (n=10, 18,2%), Desenvolve a linguagem corporal (n=10, 18,2%), Desenvolve a cultura (n=5, 9,1 %), Desenvolve a coordenação motora (n=10, 18,2%), Desenvolve a lateralidade (n=10, 18,2%), Desenvolve habilidades motoras (n=10, 18,2%).

**Tabela 3. De que maneira sua disciplina contribui para a Educação Infantil.**

	f	%
Desenvolve a Socialização	10	18,2
Desenvolve a linguagem corporal	10	18,2
Desenvolve a cultura	5	9,1
Desenvolve a Coordenação Motora	10	18,2
Desenvolve a Lateralidade	10	18,2
Desenvolve habilidades motoras	10	18,2
Total	55	100

Fonte: dados da pesquisa.

Compreende-se que o movimento através da dança pode estar associado ao universo pedagógico da Educação Física, pois a dança além de atividade física é indispensável para que o indivíduo entenda o que e porquê fazer o movimento, pois o movimento expressivo antes de tudo deve ser consciente.

Referente aos tipos de atividades trabalhadas na disciplina de Educação Física 100% dos professores entrevistados desenvolvem os seguintes tipos de atividades: Atividades Lúdicas, Recreação, Jogos, psicomotricidade, Dança, Ginástica e esporte.

Sobre os tipos de atividades trabalhadas na disciplina de Educação física a tabela 4 mostra os seguintes resultados: Atividades lúdicas (n=10, 14,3%), Recreação (n=10, 14,3%), Jogos (n=10, 14,3%), Psicomotricidade (n=10, 14,3%), Dança (n=10, 14,3%), Ginástica (n=10, 14,3%), Esporte (n=10, 14,3%).

Os resultados evidenciam o compromisso dos professores com a prática pedagógica,

onde utilizam diferentes tipos de atividades, tal como propõe a metodologia de Educação Física nos documentos oficiais que norteiam a prática da disciplina.

**Tabela 4. Tipos de atividades trabalhadas na sua disciplina.**

	f	%
Atividades lúdicas	10	14,3
Recreação	10	14,3
Jogos	10	14,3
Psicomotricidade	10	14,3
Dança	10	14,3
Ginástica	10	14,3
Esporte	10	14,3
Total	70	100

Fonte: dados da pesquisa.

A Educação Física, ao longo do tempo, enquanto componente do currículo escolar, tem privilegiado diferentes práticas pedagógicas, contemplando, a partir de seus pressupostos filosóficos, diferentes concepção de homem, sociedade educação.

A dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação por meio da arte. E tem suma importância para se alcançar os objetivos da Educação, um deles sendo o desenvolvimento do aspecto afetivo e social. Deste modo, esta prática propicia ao aluno grandes mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e pensar.

Segundo Laban, (1978, p.32): “Quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo interior com exterior.”

Em relação a questão se os professores desenvolvem a dança nas suas aulas, (n=10, 100%) responderam sim.

Para Morandi (2006, p.40): “[...] a criança tem o impulso inato de realizar movimentos similares aos da dança, sendo ela uma forma natural de expressão”. Cabe à escola levá-la a adquirir consciência dos princípios do movimento, preservando sua espontaneidade e desenvolvendo a expressão criativa.

Nessa perspectiva, é papel da escola realizar a mediação conhecimento e a espontaneidade, ou seja, a escola precisa criar meios de aprendizagem por meio da dança, de maneira que as crianças não tenham atitudes mecânicas, mas de forma natural ensinar os princípios dos seus movimentos, a função do corpo.

Sobre a frequência do conteúdo de dança nas aulas de Educação Física, obteve-se os seguintes resultados: 1 vez por semana (n=10, 100%).

Para que o aluno venha a conhecer, vivenciar e se beneficiar da dança, assim como das demais atividades da Educação Física é importante que essa disciplina tenha definida a quantidade de aulas semanais. Também é relevante para que o professor saiba o que e como planejar suas atividades.

Em relação aos benefícios da dança nas aulas de Educação Física, a tabela 5 mostra os seguintes resultados: Desenvolve a socialização (n=10, 18,2%), Desenvolve a linguagem corporal (n=10, 18,2%), Desenvolve a cultura (n=5, 9,1%), Desenvolve a coordenação motora (n=10, 18,2%), Desenvolve a lateralidade (n=10, 18,2%), Desenvolve habilidades motoras (n=10, 18,2%).

**Tabela 5. Quais os benefícios da dança nas aulas de Educação Física.**

	f	%
Desenvolve a Socialização	10	18,2
Desenvolve a linguagem corporal	10	18,2
Desenvolve a cultura	5	9,1
Desenvolve a Coordenação Motora	10	18,2
Desenvolve a Lateralidade	10	18,2
Desenvolve habilidades motoras	10	18,2
Total	55	100

Fonte: dados da pesquisa.

Verderi (2009, p.66) declara que:

[...] a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, o professor contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas.

Sobre se na formação acadêmica tiveram a disciplina dança, a tabela 6 mostra os seguintes resultados: Sim (n=5, 50%), Não (n=5, 50%).

É relevante que o professora durante sua formação tenha essa disciplina para que esteja capacitado a trabalhar com o aluno. Entretanto, se esse professor não teve essa disciplina na formação acadêmica, pode obter esse conhecimento através de formação continuada. Hoje existem diferentes formas de acesso a esse tipo de formação.

**Tabela 6. Na sua formação acadêmica incluiu a disciplina dança.**

	f	%
Sim	5	50
Não	5	50
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Algumas das razões para a dança ser pouco compreendida enquanto área de conhecimento é:

[...] a ignorância daquilo que pode ser considerado dança, a falta de visão de que a

dança não é necessariamente algo academizado, a falta de experiência das pessoas no que diz respeito à dança, uma concepção restrita de educação e, também, a dificuldade de lidar com o corpo durante tantos séculos condenado ao profano e ao pecado (MARQUES, 1990, p.77).

Nessa perspectiva, podemos constatar que o ensino da dança tem sido ministrado sem nenhuma preocupação com relação o seu real papel, falta conhecimento das pessoas no que diz respeito a dança, falta uma proposta pedagógica adequada. Enfim a dança é trabalhada de forma desordenada, encontramos assim, muitos problemas dentro do espaço educacional, que automaticamente interferem no processo de educação.

Em relação a quais alunos participam mais nas aulas de dança a tabela 7 mostra os seguintes resultados: Meninos (n=2, 20%), Meninas (n=8, 80%)

**Tabela 7. Quais alunos participam mais nas aulas de dança.**

	f	%
Meninos	2	20
Meninas	8	80
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Oito professores afirmam que as meninas participam mais das aulas de Dança em relação aos meninos, entretanto, os meninos também precisam usufruir dos benefícios que a dança oferece. Prevalece entre os meninos uma concepção machista de nossa sociedade de que “dança é coisa de menina”. Assim, cabe ao professor encontrar estratégias de motivação para esse fim.

A dança, como expressão do movimento deve ser trabalhada na escola e todo o potencial expressivo e de relação dos alunos pode ser aproveitado pelo professor através das aulas abertas.

Dessa forma, o professor, ao ensinar a dança na escola, deve direcionar as atividades no sentido da formação da cidadania, socialização, politização, e a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) afirma que o mesmo deve fazê-lo “deixando clara a opção de buscar na superação das condições reinantes em nossa sociedade”.

#### 4. CONCLUSÃO

Segundo os dados obtidos, a formação dos pesquisados é caracterizada por professores graduados e pós-graduados na área de Educação Física. No que se refere ao tempo de

experiência no magistério na área os resultados mostraram que 10% atua de 1 a 30 anos, 4 a 6 anos, 30%, 7 a 19 anos, 30% e 20 a 35 anos, 30%.

De acordo com os entrevistados a disciplina Educação Física contribui para a Educação Infantil desenvolvendo a socialização, a linguagem corporal, a cultura, coordenação motora, lateralidade, habilidades motoras. Os tipos de atividades desenvolvidas na disciplina são: atividades lúdicas, recreação, jogos, psicomotricidade, dança, ginástica e esporte.

A frequência das aulas de dança é uma vez por semana. 50% dos entrevistados tiveram a disciplina dança em sua formação e 50% não. Sobre a participação de meninos e meninas na dança, as meninas participam mais, 80% e os meninos 20%.

Considerando todo exposto no presente estudo, não há como opor-se que a dança contribui para aprendizagem e desenvolvimento da crianças na Educação Infantil. A dança contribui para desenvolver a socialização, a linguagem corporal, a cultura, a coordenação motora, a lateralidade e as habilidades motoras.

Conclui-se também que os professores entrevistados tem trabalhado a dança em suas aulas.

O aprendizado por meio de atividades como a dança, possibilita uma melhora significativa no comportamento social dos alunos, além de desenvolver os aspectos cognitivos e motor, resultando na formação de um cidadão ético, formador de suas opiniões e ideias.

Portanto, o educador deve ter uma atitude consciente na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade, como a dança, que leva o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa numa descoberta pessoal de suas habilidades, contribuindo de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social.

Espera-se que essas reflexões levem a novas ideias e discussões, sobretudo, do aprofundamento da dança, nos espaços escolares enquanto um conteúdo importante para auxiliar o desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

BERTONI, Íris Gomes. **A dança e a evolução: O ballet e seu contexto histórico; Programação didática.** São Paulo: Tans do Brasil, 1992.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.

FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. 3. ed. São Paulo, Summus, 1983.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LEVY, Tatiana. **Trazendo a dança para a educação infantil**. Monografia de Especialização. Rio de Janeiro, PUC- Rio, Departamento de Educação, 1998, mimeo.

MARQUES, I. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo, Cortez, 1999.

MENDES, L.M. **Dançando na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987

MORANDI, C. **A Dança e a Educação do cidadão sensível**. In: STRAZZACAPPA, M. Entre a arte e a docência: **A formação do artista da dança**. Campinas: Papirus, 2006.

MOREIRA, Antônio Flávio. **O currículo como política cultural e a formação docente**. In: SILVA, T.T. (Org.) **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1995.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

\_\_\_\_\_. **Dança Educação: Pré-Escola à Universidade**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

PEREIRA, SRC et al. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular**: Florianópolis: COGEN, 1998.

STOKOE, Patrícia; HARF, Ruth. **Expressão corporal na pré-escola**. São Paulo: Summus, 1987.

VERDERI, EB. **Dança na escola**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

\_\_\_\_\_. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica.** São Paulo: Phorte, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.